



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7111 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

### **DESCONTINUIDADES E RUPTURAS NOS CURRÍCULOS MUNICIPAIS DE SANTO ANDRÉ EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19**

Maria de Lara Terna Garcia Mancilha - USCS-PPGE - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Sanny Silva da Rosa - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Laiani Lago Antonieto - USCS-PPGE - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

#### **DESCONTINUIDADES E RUPTURAS NOS CURRÍCULOS MUNICIPAIS DE SANTO ANDRÉ EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19**

A descontinuidade das políticas curriculares do município de Santo André, localizado no ABC Paulista, foi objeto de uma pesquisa de Mestrado em Educação, concluída em 2020 que oferece subsídios para pensar as ações encetadas nessa rede municipal em meio à pandemia de Covid-19. Interrupções entre as administrações 2005-2008 (PT); 2009-2012 (PTB); e 2013-2016 (PT) retardaram avanços, produziram retrocessos e reforçaram o discurso de que o município “não possuía um currículo”. Assim, no contexto de discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a administração que tomou posse em 2017 (PSDB) deu início à construção de uma nova proposta curricular, o que causou desconforto de parte significativa dos profissionais e contribuiu para inflamar as relações das escolas com os órgãos centrais da rede. O documento, produzido “democraticamente”, foi homologado pelo Conselho Municipal de Educação em dezembro de 2019 (SANTO ANDRÉ, 2019), recoberto pela roupagem das diretrizes da BNCC. Cumpre salientar nossa aproximação com as ideias de Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 66) quando sustentam que a BNCC camufla a concepção de currículo com “direitos de aprendizagens que, sob a ótica tecnicista e meritocrática, constituem-se em deveres de aprendizagens”.

Em pleno cenário da Pandemia Covid-19, professores e gestores se defrontaram com o desafio de mediar, emergencialmente, a prática pedagógica nas escolas e ajustar o “que fazer” curricular (SAUL, SAUL, 2018), embasados no documento. Diante de situação tão inédita, tornaram-se nítidos os efeitos da desarticulação curricular em decorrência das descontinuidades e rupturas das políticas educacionais do município. Ousamos afirmar que a continuidade de políticas curriculares fortalece a subjetivação das experiências vividas pelos profissionais de educação, enquanto a descontinuidade fragiliza a interpretação do currículo, confunde as práticas pedagógicas dos professores e desarticula o trabalho pedagógico da escola.

Tal desarticulação foi demonstrada na análise das diferentes concepções de currículo identificadas nos documentos oficiais do ensino fundamental da rede municipal de Santo André nas administrações de 2005 a 2016. Na pesquisa, buscamos articular e reconstituir

sentidos entre os fragmentos curriculares encontrados nos documentos com as teorias do campo do currículo. Compõem o rol de achados documentais: a) “*Agenda do Educador*” e cadernos de linguagem “*Ressignificação das Práticas Pedagógicas*” (2005-2008/ PT): documentos marcados pelas concepções das teorias críticas e pós críticas do currículo; (SILVA, 2005); b) Material estruturado “*Formadores do Saber*” (2009-2012/ PTB): materiais apostilados que se alinham às teorias tradicionais e “amarram” a autonomia docente em seu fazer pedagógico de sala de aula (SILVA, 2005); c) Revistas “*A Rede em Roda*” (2013-2016/ PT): material curricular que evidencia uma política voltada à qualidade social da educação, preocupada em formar cidadãos ativos e responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa e solidária, nitidamente orientado pelas teorias críticas do currículo (SILVA, 2005). Com características tão peculiares e distintas, esses documentos marcaram o “território” de cada gestão pública, entre as quais identificamos poucas aproximações e várias rupturas/descontinuidades.

Situado em um território de disputas (ARROYO, 2013), o conceito de currículo é permeado por sentidos polissêmicos que vão muito além de uma lista de conteúdos organizados em uma grade curricular. Para Arroyo (2013), os currículos organizam conhecimentos, culturas, valores e práticas com vistas a promover a formação do ser humano. Sob essa ótica, Silva (2005) afirma que o currículo mantém forte relação com o tipo de ser humano que se pretende formar, resultando em um notável espaço de disputas e de relações de poder, pois, “selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder” (SILVA, 2005, p. 16). Já Young (2016) sustenta que essa seleção de conhecimentos contribui para a manutenção das desigualdades, elaborando conexões entre o “conhecimento poderoso” e os grupos que tomam as decisões sobre as políticas curriculares.

Em meio à pandemia de Covid-19, que obrigou os profissionais das escolas a encontrarem “soluções” emergenciais para o ensino remoto no primeiro semestre letivo de 2020 em repertórios próprios e subjetivados, a desarticulação entre as concepções que constituem a memória curricular dessa rede tornou-se evidente. Em vista disso, sustentamos a necessidade de fortalecer as políticas curriculares, por meio da participação dos atores do currículo, particularmente os professores, pois só assim será possível manter no horizonte as necessárias articulações entre as ações do passado, as práticas presentes e o planejamento do futuro. Entendemos que a memória curricular integra o patrimônio público, sendo, portanto, essencial para a formação identitária de uma rede de ensino e para garantir um projeto de educação comprometido com a qualidade social.

**Palavras-chave:** Políticas curriculares. Santo André. Pandemia Covid-19.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 374 p.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de Dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 20. Ago. 2020.
- CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: Dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- SANTO ANDRÉ. Secretaria de Educação e Formação Profissional. **Agenda do Educador: Planejamento 2005**. Santo André: SEFP, 2005.
- SANTO ANDRÉ. Secretaria de Educação e Formação Profissional. **Cadernos de linguagem:**

Ressignificação das práticas pedagógicas e Transformação nos tempos e espaços escolares. JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade (Asses. e Supervisão); RIEGER, Adriana (Coord. geral). Santo André: SEFP, 2008.

SANTO ANDRÉ. Secretaria de Educação e Centro Universitário Fundação Santo André. **Projeto Formadores do Saber:** Ensino Fundamental 4º ano – caderno 1. LAPORTA, Márcia Zorello (Coord. geral); Cattaruzi, Eliana Borba (Coord. áreas). Santo André: CUFA, 2011.

SANTO ANDRÉ. Secretaria de Educação e Formação Profissional. **Revista A Rede em Roda:** A formação desenvolvida na rede de ensino de Santo André. Santo André: SE, 2015.

SANTO ANDRÉ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular da rede municipal de Santo André.** Volume 1. Santo André: SE, 2019.

SAUL, Ana Maria; Saul, Alexandre. Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na Pedagogia do Oprimido. **Revista e-Curriculum.** São Paulo, v.16, n.4, p. 1142-1174 out./dez.2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 153 p.

YOUNG, Michael. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? **Cadernos de Pesquisa,** v.46 n.159 p.18-37 jan./mar. 2016.